

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

## É Bom ter Inimigos

**N**ÃO lastimamos ter inimigos, porque os nossos melhores amigos acabarão por cansar-se de falar a nosso respeito; e os nossos inimigos, nunca.

Experimentamos uma sensação desagradável ao sentirmo-nos odiados por pessoas que estão ainda na sombra, cujo nome não nos diz coisa nenhuma, cuja fisionomia ignoramos.

A luta no campo das idéias é aceitável, generosa e, em geral, cortês. Mas o insulto anónimo que nos visa porque o nosso nome já não é ignorado, porque impuzemos, à força de trabalhos e de canseiras, uma obra por mais pequena que ela seja!... Como esse insulto no primeiro momento nos fere e nos parece injusto!...

Mas pouco a pouco vamos habituando, lembrando-

## TAVIRA: Uma Cidade Progressiva

Quer (e Pode) Progredir Mais

Subscrito pelo distinto jornalista Rodrigo Pinto, que aqui se deslocou em Setembro último, quando o Concurso de Construções na Areia realizado na nossa praia, publicou o «Diário de Notícias», de 29 de Outubro findo um excelente artigo, sobre «Tavira e os seus Anseios». Com algumas impressões do Dr. Jorge Correia, ilustrado com uma magnífica fotografia da cidade.

Nele é focado o problema turístico da Ilha de Tavira a falta da industrialização agrícola de todo o vasto Concelho e salienta que a Ponte para a Ilha seria de grande vantagem para o turismo do Algarve.



## Almprensa Não Diária de Portugal

Seguiu atentamente: A II Semana Internacional de Bridge, realizada no Algarve

**D**E facto, desde a primeira hora, o Grémio Nacional da Imprensa Não Diária encarou com franco optimismo a organização desta II Semana Internacional de Bridge, orga-

-nos do lindo provérbio árabe: «Só às árvores carregadas de frutos se atiram pedras»...

E com efeito, o insulto, embora anónimo, é para um escritor a melhor forma de publicidade, porque é a mais sincera, a mais obstinada e a menos dispendiosa. O atingido esquece depressa as injúrias e só se lembra do nome tantas

(Continua na 2.ª página)

## A Ponte Romana

No passado número do nosso jornal em «Conversa da Semana», registamos com prazer a recolocação das grades na «Ponte Romana», que há quase um ano haviam sido substituídas por muros de cimento.

É justo registar e agradecer a quem merece.

Todavia, ficamos surpreendidos no decorrer destas pequenas reparações, ao ver substituir algumas das pedras do pavimento por lajes de cimento.

Não representará aquilo uma pindérica enxertia, numa cidade que se preza de conservar a antiga traça?

Não haverá por acaso pedras iguais na região para substituir as já gastas pelo uso?

Salvo mais doutas opiniões aqui fica registado o nosso reparo.

## Povo do Algarve

*A Comissão Distrital da União Nacional, cóns-cia do valor relevante do acto eleitoral que acaba de decorrer, quer interna quer externamente, cumprimenta gostosa e respeitosamente TODO O POVO DO ALGARVE pelo alto civismo de que deu indelével prova, demonstrando ao País e ao Mundo, na plenitude do seu significado, a maioridade cívica e política.*

ESTAMOS TODOS DE PARABÉNS!

## HOMENAGEM

à Imprensa Olhanense no dia 23 de Novembro

**C**ONCRETIZANDO justa e significativa deliberação Camarária, efectua-se no dia 23 de Novembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho em Olhão, uma homenagem à Imprensa Olhanense. Presta-se, assim, público tributo de apreço aos órgãos informativos que existiram naquele Concelho e à sua acção em prol da valo-

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Quem espera sempre alcança?  
Mentira, não é preceito.  
Já perdi a esperança  
De adormecer no teu peito.

V. P.

## A Casa do Algarve, em Lisboa,

prestou sentida homenagem à memória de

## HUMBERTO PACHECO

**R**EVESTIU-SE de grande solenidade a Sessão de homenagem que a «Casa do Algarve» prestou à memória de um dos seus mais dedicados Sócios, fundador que foi, desta Colectividade e seu grande Benemérito, a qual teve lugar no passado dia 31, do mês findo, data em que o saudoso extinto fazia 75 anos de idade.

Presentes, além dos seus familiares, elevado número de senhoras e sócios, de entre os quais se destacavam importantes figuras algarvias, como os srs. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino; eng.º Sebastião Ramires, antigo ministro e deputado pelo Algarve; eng.º Geó-

## Dr. Carlos Manuel Picoito

**C**ONCLUIU a sua licenciatura em Direito pela Universidade de Lisboa, com distinção, o sr. dr. Carlos Manuel Reis da Costa Picoito, filho de outro distinto homem de Direito, o nosso saudoso amigo dr. Carlos da Costa Picoito.

Apenas com 22 anos de idade, con-



cluiu com elevada classificação a sua formatura, tendo sido sempre desde os bancos do Liceu um estudante brilhante.

Natural de Faro, filho da sr.ª D.

(Continua na 2.ª página)

## Liga dos Combatentes

**R**EALIZA-SE no próximo dia 11, pelas 10 horas, na Igreja de S. José, desta cidade, uma Missa por alma dos mortos em combate.

Em seguida será feito um desfile até junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, no qual serão depositos três ramos de flores, pelo comandante do C.I.S.M.I., pelo representante da Liga dos Combatentes nesta cidade e pelo Lar da Criança. Um pelotão prestará as honras militares.

Pede-nos a Liga dos Combatentes que convidemos o público a assistir àqueles actos.

## II Semana Internacional DE BRIDGE

Teve lugar no passado dia 4 do corrente, no Hotel Alvor Praia, valor positivo da Indústria Hoteleira do País, situado numa das mais belas zonas do Algarve, o início da II Semana do Concurso Internacional de Bridge, no qual participaram os mais famosos nomes do mundo da modalidade.

Para comemorar tão significativo acontecimento de verda-

(Continua na 2.ª página)

## Damião de Vasconcelos

**F**OMOS encontrar, escondidos numa gaveta, alguns escritos inéditos do saudoso jornalista e escritor Damião de Vasconcelos, assíduo colaborador do nosso jornal, que logo após a sua morte nos foram



gentilmente enviados por sua viúva. O tempo foi passando e esquecemo-nos completamente do local onde havíamos guardado o envelope que continha os artigos do autor da História de Tavira.

Quis o destino que o fôssemos encontrar precisamente neste mês de Novembro, em que faz 16 anos que a morte o arrebatara do convívio dos nossos leitores.

(Continua na 2.ª página)

Salientado no Conselho Ultramarino:

**CABORA BASSA**

Indesmentível afirmação

da permanência de PORTUGAL

EM ÁFRICA

## Reunião dos Comerciantes

dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António

Para cumprimento do estabelecimento na 1.ª reunião dos Comerciantes do Algarve, que se realizou em Faro, no dia 11 do corrente, com a assistência do presidente da Corporação, Sr. Dr. António de Almeida, a quem a Imprensa Não Diária de Portugal presta o seu devido respeito, teve lugar a reunião dos comerciantes de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António, no dia 10 do corrente.

## CONVERSA DA SEMANA

**N**UMA das últimas «Conversas da Semana», o nosso camarada «Ego» focou — e muito bem — a tão falada e discutida crise da lavoura, referindo-se a quinteiros, quarteiros, terceiros e meeiros ou parceiros que, possivelmente, num futuro próximo, serão elevados à categoria de padroeiros

## PADROEIROS

ros. Destas palavras se conclui que as coisas se encaminham em desfavor dos proprietários, muitos dos quais, se Deus não os amparar, também irão inscrever-se para uma viagem Alemanha Federal, passando pelos «gethos» da França, onde não deixarão de cumprimentar, gentilmente, os «felizes»

(Continua na 2.ª página)



## Dr. Carlos Manuel Picoito

(Continuação da 1.ª página)

Maria Francisca Reis Picoito e neto paterno do nosso prezado amigo e colaborador sr. João Picoito J.º e de sua esposa sr.ª D. Maria de Mendonça Costa Picoito e materno do sr. Augusto da Silva Reis e da sr.ª D. Maria Isabel Madeira Reis.

O Algarve conta a partir deste momento certamente com mais um brilhante advogado que procurará atingir a carreira notável de seu pai.

Modesto, de excepcionais dotes de carácter, muito há a esperar das suas extraordinárias qualidades de inteligência e de trabalho.

Colaborador do jornal universitário «O Tempo», esteve este ano em Roma, onde tomou parte numa reunião académica internacional.

Há precisamente 28 anos, pois foi em Julho de 1941, que o «Povo Algarvio» noticiou na primeira página a formatura de seu pai. Quem tal havia de dizer!

Felicitemos o nável licenciado e seus familiares com votos de muitas prosperidades neste momento em que troca a capa de estudante pela toga que vai usar na vida profissional.

## II Semana Internacional de Bridge

(Continuação da 1.ª página)

deira projecção internacional, foi oferecido um cocktail de recepção aos participantes e convidados que teve lugar num dos seus luxuosos salões de festas.

Por estas e outras iniciativas de idêntico nível está a Província de parabéns, pois o seu nome cada vez soará mais alto na conjuntura turística internacional.

Satisfaz-nos reconhecer que tanto as entidades oficiais como as particulares, neste caso a câmara Municipal de Portimão, através do seu dinâmico presidente, eng.º João Deodato Neto Cabaz e a Direcção do Hotel Alvor Praia, em verdadeira sincronização de propósitos, estão empenhados em promover o engrandecimento desta tão promissora indústria que é o turismo nacional.

Bem haja pois todos aqueles que nesse sentido dão o melhor do seu espaço e saber!

## Damião de Vasconcelos

(Continuação da 1.ª página)

É com prazer que iremos dando à estampa estas últimas produções que generosamente nos vieram ter às mãos, como singela homenagem a essa figura simpática de investigador que nos legou entre outras «Notícias Históricas de Tavira», volume há muito esgotado e «Ecos do Passado» publicado em artigos e folhetins espalhados pelo «Povo Algarvio», interessante conjunto de lendas e costumes do passado tavricense.

Por ser oportuno voltamos a chamar a atenção das entidades competentes, a Câmara Municipal ou Comissão de Turismo, para a reedição de «Notícias Históricas de Tavira», livro tão procurado a toda hora por quantos nos visitam, nacionais e estrangeiros, que se interessam pelo estudo dos assuntos históricos.

Também o «Povo Algarvio» numa breve data procurará reunir num volume os «Ecos do Passado» espalhados durante anos pelas suas colunas.

Parece-nos que tal deliberação seria uma bela achega para lembrar alguns assuntos históricos e lendários desta velha cidade.

A monografia de Tavira escrita por Damião de Vasconcelos tem sido fonte para alguns escritores e plagiares.

Depois da sua publicação surgiu mais tarde um volume sobre o Compromisso Marítimo, do também já falecido escritor Albino Lapa, que algo nos diz sobre a história da cidade e pouco mais conhecemos a tal respeito.

Não será pois esta uma altura oportuna para tornar a cidade mais conhecida através do seu passado?

E porque não havemos de lançar mãos à obra, editando esses volumes, que serão mais uns valiosos guias históricos e lendários que ficarão a assinalar para a posteridade o passado desta velha gloriosa e romântica cidade?

Pela parte que nos compete, como sempre, estaremos dispostos a dar ao assunto toda a nossa melhor colaboração.

**TAVIRENSES!**  
Assinala o vosso jornal

## A Casa do Algarve e a Boa

(Continuação da 1.ª página)

Companhia de Seguros Ourique e inúmeros amigos do homenageado.

Impossibilitado, por motivo de saúde, de presidir à sessão o sr. Braz Conde, presidente da Assembleia Geral, ocupou este lugar o sr. dr. Sousa Carrusca, presidente do Conselho Superior Regional, ladeado pelas senhoras D. Maria das Dores Vilas Pacheco e D. Clotilde Pacheco, respectivamente viúva e irmã do homenageado e pelos srs. António Libânio Correia, presidente do Conselho Fiscal e actual presidente da Comissão de Beneficência e dr. Maurício Monteiro, presidente da Direcção.

Aberta a sessão foi dada a palavra ao sócio fundador, sr. Neves Franco, que conjuntamente com o dr. Humberto Pacheco fez parte da primeira direcção da Casa do Algarve, e actual presidente honorário da sua Comissão de Turismo e Propaganda, o qual leu elevado número de telegramas, com expressivas palavras de saudades pela perda de tão distinto e dedicado algarvio.

Seguidamente o sr. dr. Sousa Carrusca, igualmente sócio fundador, num brilhante improviso, fez um sentido panegírico do dr. Humberto Pacheco, que durante largos anos fora seu companheiro na direcção da Casa do Algarve.

Nasceu Humberto Pacheco, disse, na progressiva vila de Loulé, onde também nasceu seu irmão, o eng.º Duarte Pacheco, insigne estadista, que muitos consideraram como o Marquês de Pombal dos tempos modernos.

O dr. Humberto Pacheco reflectia bem a qualidade dos seus contrários, pois com a sua exuberante actividade e extraordinária qualidade de saber granjeou amigos, tinha-os em elevado número, por toda a parte. Pela sua extrema bondade, sem limites, onde não existia ódio ou rancor para quem quer que fosse, respeitador das suas crenças religiosas ou políticas, era querido por todos quantos com ele tivessem tido a felicidade de contactar.

A Casa do Algarve, fora para ele, sempre, motivo de extrema dedicação e carinho e se não fosse ele, aliado a outro grande e dedicado algarvio, a quem a Casa do Algarve muito e muito deve, e que temos a grande satisfação de ver aqui presente, o major Mateus Moreno, a Casa do Algarve nunca teria sido uma realidade e teria mesmo sucumbido em hora bastante difícil.

Ele acudia a todas as suas crises, a todas as suas necessidades e, aos seus amigos, não pedia, impunha as dadas com que julgava deverem contribuir para que a Casa pudesse dar auxílio a quantos algarvios necessitados a ela recorressem, em momento de aflição, e ninguém lhe negava a sua esmola.

Também era sempre o primeiro a dar exemplo de generosidade, com avultados óbolos, e por isso, foi escolhido para a Comissão de Beneficência, à qual presidiu durante largos anos, tendo sido nomeado seu presidente honorário e, ali, muitas lágrimas enxugou e a muitas aflições acudiu, pois ninguém se abeirava dele que não fosse socorrido e acarinhado.

Mas também teve a grande satisfação de bater às portas dos amigos, que os tinha em elevado número, e nunca estas se lhes fecharam, pois todas se lhes abriam para, gostosamente, concorrerem com as suas dadas para socorrerem os pobres para quem ele pedia.

E esta pessoa, alma eleita para fazer o bem, que a Casa do Algarve hoje vai homenagear e a Casa do Algarve homenageando Humberto Pacheco pratica um grande acto de justiça.

A assistência sublinhou com uma sentida manifestação de carinho às últimas palavras do dr. Sousa Carrusca.

Seguidamente, foi convidada a viúva do homenageado a descerrar o seu retrato, que ficará colocado, na galeria dos sócios honorários, já falecidos, ao lado de seu irmão, o eng.º Duarte Pacheco.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. António Libânio Correia, que disse: Com a morte do dr. Humberto Pacheco perdeu-se um grande amigo e um grande servidor desta Casa, pelo que é justo e digno que lhe prestemos homenagem saudosa do nosso respeito, do nosso apreço e da nossa profundíssima saudade. Foi ele um dos mais valiosos e brilhantes fundadores da Casa do Algarve, em Lisboa, que tantas e necessárias benemerências lhe fica a dever.

Não deve fechar-se a porta da eternidade sobre o corpo de um homem que tão digno foi pelo seu carácter, sem que, a respeito dele, se pronunciem palavras de justiça e de evocativa memória.

Homem perfeito, homem de bem; estando a virtude acima de tudo, e é esta a maior afirmação que aqui deve ser feita.

A sua alma, generosa e franca, esteve sempre no seu espírito a comandar a bondade do seu coração.

Não há nenhum algarvio, sócio ou não desta Casa, que não deplora, com a mais profunda dor, a perda deste grande algarvio. E, terminando, disse: Rogamos a Deus o eterno descanso à sua alma no esplendor de uma luz perpétua, palavras que a assistência aplaudiu profundamente comovida.

encerrou a sessão o presidente da Direcção dr. Maurício Monteiro, que disse: Eu penso que todo o ser humano, que vem a este mundo, deve vir procedido de um estigma ou de uma missão dispostas para uma mensagem na vida.

Pois assim foi que Deus marcou dois destinos: duas missões, a dois homens filhos da numerosa família Pacheco, de Loulé.

Um, para grande construtor para com o seu génio engrandecer a sua terra, a sua província, a sua Nação.

Foi o grande obreiro, o grande Ministro, Duarte Pacheco.

O outro, não construiu obras para ficarem para a posteridade, mas construiu bondade, construiu amor, construiu amizade, construiu fraternidade humana, essa fraternidade hoje, mais do que nunca tão necessária, neste mundo conturbado, tão cheio de lutas, de ódios, de miséria moral, que a todos dolorosamente nos entristece.

Humberto Pacheco era um exemplo de virtudes, alma extremamente sensível a todas as manifestações de beleza moral.

E é a uma pessoa dessa força moral, dessa bondade sem limites, amigo de seu amigo, amigo da sua família, amigo dos pobres, que aqui viemos prestar saudosa homenagem, e será difícil preencher a grande lacuna que o seu desaparecimento abriu na nossa Casa do Algarve. A sua grande qualidade de saber pedir aos que tinham para servir os que não tinham, fora a grande missão que Deus lhe confiou e era esta a sua maior obra. Por isso a Direcção da Casa do Algarve resolveu, e muito bem, prestar-lhe esta tão justa homenagem, que não é mais do que o pagamento de uma dívida de eterna gratidão, se é que essas dívidas se podem pagar. Assim, o seu retrato ficará na Sala dos imortais desta Casa, no lado de seu irmão eng.º Duarte Pacheco para que as gerações vindouras, que por aqui passarem, ao perguntarem quem são aqueles dois Homens, fiquem sabendo que foram dois grandes algarvios, um, o grande construtor de um Portugal maior, o outro, o cultivador da flor da caridade, a mais bela flor das virtudes humanas.

Com uma nova e sentida salva de palmas, se encerrou esta memorável Sessão, de homenagem à memória de tão saudoso o grande benemérito algarvio dr. Humberto José Pacheco.

## Imprensa Não Diária

(Continuação da 1.ª página)

gistar no Hotel Alvor-Praia, em plena beleza bucólica da lendária Praia dos Três Irmãos, em Alvor, a presença dos mais consagrados nomes dos meios mundiais do Bridge.

Assim, inscreveram-se, entre muitos outros os italianos Bellafond, Garozzo e Avarelli (equipa que tem conquistado o título mundial há já 12 anos consecutivos) e mais o primeiro suplente Mayer, os franceses Le Dantu, Stetten e Bourcelloff, todos eles da primeira série e entre os quais o primeiro é cotado como jornalista Internacional de maior classe no Bridge, Sussel e Le Clerq, componentes da famosa equipa do astro cinematográfico Omar Shariff.

Os ingleses Preday e Cotter, ambos jogadores e jornalistas de grande categoria, a inglesa Rixi Martins, presentemente a maior jogadora do Bridge em todo o mundo, e ainda representantes da América, da Filândia, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha, de Marrocos e da Espanha (esta com cerca de 30 jogadores). Por seu turno, do lado português, inscreveram-se também todos os grandes e médios jogadores do Porto e de Lisboa, aproximadamente numa totalidade de 150 inscritos.

Os prémios ascendem e uma centena de contos, havendo ainda um prémio especial (um safari em Moçambique, com a viagem incluída) sorteado entre todos os participantes do Torneio.

O Grémio Nacional da Imprensa Não Diária está representado pelo seu Vice-Presidente, Gentil Marques, exercendo as funções de encarregado dos Serviços de Propaganda e Relações Públicas, o qual diz: «Por nosso interesse, os resultados finais do Torneio Internacional de Bridge vão atrair sobre a Praia dos Três Irmãos, o maior número de jogadores do Bridge».

## É Bom ter Inimigos

(Continuação da 1.ª página)

vezes repetido que elas engrinaldam. E depois nasce em nós um legítimo orgulho ao sentirmo-nos o alvo constante de tanta maldade; o escritor acaba por agradecer aos seus inimigos: «Eles conhecem-me e eu não os conheço!» Eles atacam-me e eu não lhes respondo da mesma forma que usam! Falam constantemente de mim, e eu não os cito nunca, o que os enraivece. Odeiam-me e eu acabo por experimentar por eles uma certa ternura. Lêem-me e não os leio. Sou-lhes, pois, muito superior; e tudo o que lhes desejo é que me não abandonem!...

Meus queridíssimos inimigos, não vos imploro piedade, antes pelo contrário. Para conservar as roseiras velhas, é costume pôr-lhes junto do pé muito estrume. Conservai-me.

E dizia o Cardeal de Richelieu, quando ouvia denegrir alguém: «Fazei-me conhecer esse homem; deve ter merecimento, visto que dizem tanto mal dele».

Porque perdoamos tudo aos outros, menos a sua distinção espiritual, o que revela a pequenez dos pequenos; e não suportar a superioridade alheia, é ter a consciência da inferioridade. Não me devem, pois, poupar mais desta vez. Hoje não se poupa ninguém, ninguém que tenha valor, nem sequer os supostos vencidos, que é preciso aniquilar.

E aquele que destoa saindo da geral e sonolenta vulgaridade, atrai sobre si as iras surdas da grande massa escandalizada e sofre o seu castigo, se não se submete na vida vulgar aos mesmos usos e preocupações dos imbecis, que vivem nesse sonambulismo intelectual ou na vaidade hilariante. E contentam-se com alusões pérfidas em que não temos o direito de nos vermos aleijados, ante tanta porcaria mental, porque cairíamos no ridículo, se nos mostrássemos ofendidos, demonstrando-se assim que somos iguais a eles, quando, pelo contrário lhes somos superiores, na sua banalidade chata e bronca e ególatra, como o badalo na boca dum sino, dando sempre o mesmo som, donde não podem sair por mais esforços que façam, pois os seus cérebros são estéreis e apenas rendem culto ao reles, à maçoada, monotonamente enfadonha,

à chateza maciça.

E calando os nossos conhecimentos, não se ofende a ignorância alheia, e daí a censura deles; mas a censura é o imposto da inveja sobre o mérito como dizia Sterne e nos insultos que exaltem e elogios que rebaixam, como em nada nos afronta quem diz mal de nós, mentindo.

E lá diz a quadra popular:

— *Pilriteiro, das pilritos,  
Porque não das coisa boa?  
— Cada um dá o que tem,  
Conforme a sua pessoa.*

Continuem, pois, os nossos queridos inimigos na tarefa glória das epístolas anónimas e publicações anónimas, para arrelia deles e gozando nosso.

E deixemos berrar quem berra. Ninguém ainda abriu a boca que não a tornasse a fechar e em certas bocas abertas é fatal a entrada de mosca e a saída de asneira.

Damião de Vasconcelos

## Homenagem à Imprensa Olhanense

(Continuação da 1.ª página)

rização e progresso da Vila Cubista e suas freguesias.

No edifício da Câmara, estará patente uma exposição dos jornais que se têm publicado no Concelho, com alguns exemplares, considerados raros.

Os jornais cujos nomes passam a figurar na toponímia de Olhão, são os seguintes:

«A verdade», «O Olhanense», «A Gazeta de Olhão» e «O Correio Olhanense». No decorrer da sessão solene o conhecido publicista olhanense sr. Antero Nobre fará uma conferência sobre as publicações vindas a lume no Concelho, historiando a sua existência e referindo os jornalistas ligados à terra.

Também nesta cerimónia, a Câmara Municipal de Olhão distinguirá individualidades e funcionários com serviços prestados à Edilidade.

Assim receberam a Medalha de dedicação (prata) os srs. Rev. Padre Isidoro Domingos da Silva, pároco de Moncarapacho que é o sacerdote que há mais anos se encontra parquiando uma freguesia do Concelho e António de Sousa Guita, presidente da Junta de Freguesia de Pechão, cargo que exerce há 26 anos, com toda a dedicação e elevado interesse. A mesma distinção será conferida ao prestigioso «Jornal do Olhanense» que tem vindo a desenvolver meritória acção.

## VENDE-SE

Propriedade dominada Morgadinho com área de 31,000 m<sup>2</sup> com diverso arvoredo.

Trata-se com Francisco Luís Palmeira Jesus na Fuzeta.

## CONVERSA DA SEMANA

### PADROEIROS

Continuação da 1.ª página

compatriotas instalados nas suas mansardas, retribuindo, assim, a visita que os mesmos se dignaram fazer ao torrão natal, todos repimpados em automóveis, como ricaços, fazendo figas aos velhotes e novos acomodaticios, poucos, que por cá ficaram agarrados aos 50 «paus» por dia de 8 horas minguadas e esburacadas.

O mal continua. Os da mediana agrícola estão metidos em maus lençóis. Por exemplo, um lavrador conhecido tinha em cada uma de duas propriedades um meeiro ou parceiro. Esses parceiros, que nasceram na serra entre estevas e coelhos, espertalhões e manhosos, para continuarem com a parcearia, aproveitando a falta de pessoal rural, apresentaram-lhe tais condições que, nos seus termos, ele pouco ou nada receberia do rendimento das mesmas propriedades, ficando ainda sujeito ao pagamento das obras de conservação e dos encargos obrigatórios, desde as licenças dos cães às quotas do Grémio e da Casa do Povo.

Também outros parceiros semelhantes, antes de chegarem a padroeiros, semearam, colheram, comeram, venderam e puseram-se a mexer, deixando o acerto de contas para depois...

Visto o panorama e ponderados os factos, é possível que chegue a vez dos parceiros se alcandorem em padroeiros e os fazendeiros se limitarem a esmoleiros. Quem viver alguns anos terá muito que ver e contar, como dizia o João Semana.

Nenhum indivíduo, nenhuma classe pode fugir ao seu destino, bom ou mau. No caso presente, parece que o Demónio se escondeu por trás da porta da lavoura angustiada, fazendo-a andar às aranhas perante tantas dificuldades e exigências, que provocam arrelias e absorvem economias. mas a técnica e a máquina tudo resolvem...

T.



## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Não necessite aumentar o seu vocabulário e aquilatar do primor de uma das facetas da nossa educação.

### ELEIÇÕES

Supomos que sobre as últimas eleições está dito tudo, que afinal se resume nisto: a Nação não quer ser fraccionada e nessa sua firme vontade cerrou quadrado em volta do Governo simbolizado no seu Chefe. Não houve tropelias, não houve desacatos, não houve coacções. Nós votámos, indeclinável dever de que não temos abdicado desde que fomos investidos nesse direito, na assembleia mais concorrida de Lisboa — a do Liceu Camões. Formava bichas de muitas centenas de pessoas. Um homem ainda novo lastimava-se pela demora. Então dissemos-lhe: bem se vê que é pouca a sua idade. Nós somos de um concelho em que para se contarem 180 listas foram precisos dois dias. Mais não adiantámos então porque nem o lugar era próprio nem a ocasião azada. Relembramo-lo agora com mais folga e melhor disposição. Foi nas eleições de Novembro de 1925. Só tinham direito a voto os que alinhavam o nome e mesmo esses passavam pela joieira de determinados interesses partidários para separar o trigo do joio. O joio eram os rebeldes. No dia da eleição a Guarda foi postada à boca da vila para impedir a entrada de marcados eleitores. Dizia-se-lhes: «se quiserem podem entrar, mas é para seguirem para a cadeia». De um amigo recebemos um bilhete pedindo-nos conselho. Como era homem de idade e de respeito dissemos-lhe que voltasse para casa, para o livrarmos de uma afronta. De outros por quem perguntávamos eram-nos respondido: «estão presos à ordem do senhor administrador do concelho». Estavam detidos nos vários cubículos do edifício da Câmara, de onde só saíam depois de trocada a lista. A outros impugnava-se-lhes o direito de votar por discordância da sua situação civil entre a data da organização do recenseamento (Janeiro) até à da sua utilização (Novembro). Ainda outros eram recusados porque o seu nome oficial não era o mesmo por que eram conhecidos na vida corrente. Era preciso vencer e como diz o hino «pela santa liberdade triunfar ou perecer». Tragédias só por milagre as não houve. Cenas heróico-cómicas não faltaram. Em face da estrondosa e libérrima vitória e para a festejar organizou-se uma manifestação na noite do segundo dia depois de vincolamente lubrificadas os seus componentes. E como um dos deputados eleitos tinha o apelido Coutinho e porque estava ainda vivo na memória de todos o feito glorioso de Gago Coutinho, recebeu o sábio herói uma espontânea manifestação de que ele, com certeza, nunca tomou conhecimento e teria repudiado. Viva o senhor Gago Coutinho, gritava-se nessa noite. Eram então eleições livres. Agora foi o que se viu.

Trindade e Lima

## Reunião dos Comerciantes

(Continuação da 1.ª página)

no dia 7 do corrente, pelas 21.30 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, de Vila Real de Santo António, para os comerciantes da área dos Concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

A sessão que foi presidida pelo Presidente da Federação dos Grémios do Algarve, sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, acompanhado dos vogais da Direcção da referida Federação, constou da seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Apreciação sobre determinados sectores justificativos, da necessidade imperiosa, da aprovação do Estatuto do Comerciante;
- 2.º - Estudo de planeamento para aceitação do preço fixo;
- 3.º - Esclarecimentos sobre as demarques feitas pelos Organismos primários, junto da Corporação do Comércio e esta perante o Governo, em relação às Cantinas e Cooperativas das Instituições Públicas e Privadas, que tanto afectam o comércio;
- 4.º - Tratou sobre diversos assuntos de interesse geral para o comércio retalhista.

## Câmara Municipal de Tavira

### AVISO

Solicita-se a todos os proprietários que circundam a zona do furo «JK9» destinado ao abastecimento de água do concelho, localizado em Amaro Gonçalves, da freguesia da Luz, e que no ano; findo, e após umas experiências de bombagem ali levadas a efeito, ficaram com os seus poços reduzidos de água, que se identifiquem nos Serviços Municipalizados deste Município, durante as horas de expediente e até ao próximo dia 20 do corrente mês.

Paços do Concelho de Tavira, 6 de Novembro de 1969

O Presidente da Câmara,  
Jorge Augusto Correia

## Falando do Brasil

### Rio de Janeiro! Uma Cidade! Um Sonho!

(Continuação da 4.ª página)

que em 1500 descobriram o que é hoje um dos maiores países do Mundo, capela onde, sozinho, não resistimos em ajoelhar pedindo a Deus que protegesse a nossa querida Pátria e aqueles que em terras de África lutam e morrem pela continuidade dum Portugal que queremos uno e independente.

Tudo naquela casa nos recordava o Portugal distante! Tudo que ali foi utilizado para construir o edifício e o decorar, fora levado de Portugal. Tudo ali é português! Que maior orgulho poderíamos sentir os que foram recebidos pelos seus ilustres hóspedes do que ter a certeza de que «estavam em sua casa»! Bem haja, Dr. Manuel Fradoso! Bem haja, minha Senhora! V.ªs Excelências recebendo naquela casa, da maneira fidalga como o fizeram, as Delegações aos IV Jogos Luso-Brasileiros, prestaram mais um inestimável serviço a Portugal, de que nenhum de nós se esquecerá.

Também o cocktail no Palácio do Governador calou fundo no coração de todos nós. E que o Dr. Negrão de Lima, é, não haja dúvida, um grande amigo de Portugal. Faz bem escutar as suas palavras! Através delas ficamos com a certeza de que caminhamos, cada vez mais, na senda dum entendimento recíproco entre o seu País e Portugal. Ouvindo-o não podemos deixar de acreditar que a comunidade de luso-brasileira é já uma realidade!

(Continua)

## Calendário

para o m...

### Concelho de Alcoutim

Dia 25, às 15 h., Vaqueiros; dias 26, às 10 horas, Martin Longo e às 15 h., Giões; dia 27, às 10 h., Pereiro e às 15 h., Alcoutim; dia 28, às 10 h. também em Alcoutim.

### Concelho de Castro Marim

Dia 29, às 10 h., Odeleite.

### Faro

Dias 17, 18 e 19, às 10 h., Liceu Nacional; dias 20, 21 e 22, às 10 h., Escola Técnica e do Magistério Primário; dias 24 e 25, às 10 h., Ciclo Preparatório; dias 26, 27 e 28, às 10 h., Boletins de Sanidade; dia 29, às 10 h., Escola Hoteleira.

### Concelho de Tavira

Dia 25, às 10 h., Cachopo.

## Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

## Uma Carta de Santa Luzia

Sr. Director do «Povo Algarvio» - Tavira

Com o pedido de publicação lhe envio esta carta o que desde já muito lhe agradeço.

Desde o ano de 1947, data em que para aqui vim e me estabeleci, que convivo com os habitantes desta povoação de Santa Luzia de Tavira, não com um pequeno grupo, mas sim com a maioria.

Não são os santaluzienses tão maus como os pintam, mas sim rudes, mercê da falta de atenção que sempre lhes votaram, não de agora como em todos os tempos.

Não nasceram ricos, são filhos de pescadores e rudes como o seu trabalho.

Com eles convivo e uma coisa é certa, e está à vista de todos quantos queiram presenciar: não sabem pedir aquilo que querem e, como na época presente sem pedidos nada se consegue, como tenho conhecimento directo das maiores aspirações deste povo, é em nome dele que manifesto os seus desejos e aborrecimentos.

De longa data se vem prometendo, porque prometer não custa, a rede de esgotos, electricidade e água.

Três aspirações que hoje já são banais. Três necessidades, uma delas já servida, a electricidade, que em nome deste povo de que também faço parte agradeço, embora nos custe a pagar aquela verba, que não é pouca, todos os meses, mas tem que ser.

A água também cá chegou mas só ao Bairro Piscatório. Falta canalizá-la para a po-

voação, pois só a possui um ou outro que à sua custa arcou com o respectivo encargo.

Mas a aspiração maior não é a água e sim os esgotos, sim, não nos restam dúvidas absolutamente nenhumas, que é o que mais falta faz no momento presente.

Na época actual, quando se apregoa que devemos acolher os turistas da melhor maneira para que eles tornem a voltar cá, isso não acontece porque não voltam mais.

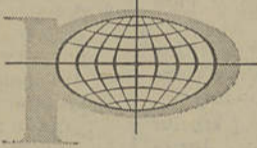
Sem esgotos não há higiene. Para que serve o quarto de banho se não há esgotos?

Com a água não há problemas, pois há sempre um poço em cada casa ou na do vizinho mas, os dejectos para onde vão? Ou estarão os donos de casa sempre condenados a andar com latas na mão a fazer o despejo na baixa-mar? Sobretudo no Verão, com aquela fedorentina incómoda que faz fugir mesmo os que já estão habituados, quanto mais os turistas que há séculos desconhecem tão antiquados processos de limpeza?

Chamo por isso a atenção de quem de direito para que tal problema seja solucionado e ao mesmo tempo lembramos que Santa Luzia contribue suficientemente para ter direito a tão justo melhoramento.


Aldomiro Mendonça da Quinta





## AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925  
DE  
MANUEL ARCHANJO VIEGAS




VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- \* PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- \* PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- \* BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- \* CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- \* ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- \* EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- \* RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- \* SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- \* LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- \* SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA



AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOVA! DINÂMICA! EXPERIENTE!

## IMPÉRIO

a sua Companhia

SEGUROS em todos os ramos

RUI C. PEREIRA

Rua João Vaz Corte Real, 82-1.ª-Esq. TAVIRA

## NECROLOGIA

D. Maria da Conceição de Sousa Rico

No passado dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Rico, viúva, de 89 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Rico e do sr. Joaquim de Sousa Rico, funcionário da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, residente em Lisboa e irmã do nosso prezado assinante sr. Manuel Joaquim.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

## Câmara Municipal de Olhão

### EDITAL

E. M. 514 - Rep. do lanço entre Pereiro (E. N. 398) e o limite do concelho de Alportel - 7.ª Fase

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 29 de Outubro findo, no dia 26 de Novembro corrente, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 179.000\$00

O depósito provisório, a efectuar-se na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 4.475\$00 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes nos Paços do Concelho, durante as horas de expediente, nos Serviços desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 3 de Novembro de 1969

O Presidente da Câmara,  
Simóteo Ferro Galvão

## Manhã de Luz

Nesta manhã luminosa  
Ouço o repicar de sinos,  
Em toada harmoniosa,  
Tal como onda vaporosa  
Que prende os nossos destinos.

Um bando de aves espoaça  
Entoando uma canção,  
Mostra um ar da sua graça  
Saudando a manhã que passa  
Nessa alegre digressão.

É a vida a palpitar  
Na alma de cada ser,  
São corações a vibrar  
Conjugando o verbo amar  
Numa ansia de viver.

Vão desabrochando flores  
Cheias de encanto e beleza,  
Das mais variegadas cores.  
Que nos recordam amores,  
Segredos da Natureza.

E nesse doce momento  
Aquilo que alma sente,  
Não o exprime o pensamento  
Extase, deslumbramento!  
Saudação ao sol nascente!

Nesses lindos horizontes  
Encanto dos olhos meus!  
Vejo as vertentes dos montes  
Onde há murmúrio de fontes,  
Bem haja a graça de Deus!

V. P.

Assine o seu Jornal



Rio de Janeiro! Uma Cidade! Um Sonho!

por LIBERTO CONCEIÇÃO

(Continuação do número anterior)

no campo Social? Pois bem! Neste, como no desportivo, tudo a Delegação Portuguesa fez para dignificar o nome de Portugal. E deve tê-lo conseguido em larga escala! Estes IV Jogos Lusos-Brasileiros, realizados logo após a extraordinária viagem do Professor Dr. Marcello Caetano, cujos ecos apoteóticos ainda pareciam pairar na Pátria irmã, foram bem o complemento do êxito que ali obteve o Presidente do Conselho.

Todos os portugueses e brasileiros com quem tivemos oportunidade de contactar nos falaram do êxito daquela viagem e da simpatia que irradiava do Professor Marcello Caetano. Talvez por isso os Jogos Lusos-Brasileiros, na sua edição de 1969, tivessem tido uma nota verdadeiramente positiva. Talvez por isso mesmo eles tenham servido, como ótimo complemento, para tornar mais sólida amizade luso-brasileira, que o mesmo será dizer, uma afirmação mais concreta do desejo comum, numa comunidade que queremos sirva os interesses pela grandeza dum Brasil e dum Portugal cada vez mais ricos de prosperidades e virtudes, sempre irmanados no desejo de «Paz entre todos os homens de boa vontade!»

E' justo destacar aqui dois momentos altos da nossa estadia no Rio: a recepção oferecida no Palácio da Embaixada, pelo sr. Embaixador Dr. Manuel Fragoso e sua ilustre esposa, às delegações do Brasil e Portugal e depois o cocktail com que igualmente as duas delegações foram obsequiadas pelo Governador do Estado de Guanabara, Dr. Negrão de Lima, grande amigo da nossa Pátria. Foram momentos inolvidáveis! Momentos que já mais se esquecerem.

Foi com entrecorrido orgulho que na Embaixada de Portugal no Rio, escutámos as palavras do Dr. Negrão de Lima, quando nos dizia da sua imensa alegria sempre que tinha possibilidade de ali se encontrar, que todos nós, portugueses, nos devíamos sentir ufanos, pois a Embaixada de Portugal, era uma das jóias mais queridas, senão a mais querida existente em terra brasileira.

Tinha razão o Governador do Guanabara! Não sabemos hoje que mais admiramos no palácio da nossa Em-

baixada. Se a grandiosidade da sua fachada exterior ricamente enquadra num jardim lindíssimo. Se os salões em que fomos recebidos e onde os lustres os móveis, as tapeçarias, os quadros eram em cada canto uma página viva da história de Portugal, Se as pequenas salas, todas ricamente decoradas onde, nos mais pequenos pormenores ressaltava um pouco da nossa pátria distante. Se essa pequenina capela, de talha dourada, que um dia fora levada dum aldeia do Alentejo, para ali mostrar aos brasileiros a Fé inquebrantável daqueles

(Continua na 3.ª página)

GAZETILHA

No Rescaldo

Estava desprevenido, Oh! exótlcas visões! Ao ver, fiquei comovido, Peris de monco caído Por causa das eleições...

Andaram em rodopio, Mas que cenas tão patetas! Se até a lua iludiu E hoje já não abrem pio Para a cantar, os poetas.

Sou homem de convicções, A ordem é o meu caminho, Na lista dos campeões Das últimas eleições, Também votei no Agostinho.

Eu é que já não me iludo, E' o az da sensação! E, além disso, é sobretudo, Mesmo com dopingue e tudo Lá na estranja o campeão.

O seu furor não morreu, Armadilhas, só aqui! Porque nunca foi sandeu Conquistou mais um troféu, — Campeão em Baracchi!—

Está na primeira linha, Pedala ao lado dos azes, Qualquer outro se define, Com ele não faz farinha, Tem o nome nos cartazes.

E' um corredor travesso E sempre pronto prás curvas Não é prá aí um «brefesso». Como tantos que conheço, Que pescam nas águas turvas...

E' um atleta de casta, O maior dos semoventes, O que ganha já lhe basta, Não ambiciona outra pasta Além da pasta dos dentes.

Zé da Rua

Câmara informa!

ZIVERAM lugar no passado dia 28 de Outubro, as escrituras públicas entre a Câmara Municipal e «Habitações Económicas» Federação de Caixas de Previdência, respeitantes ao «Acordo de Construção do Agrupamento de Casas de Renda Económica em Tavira — 2.º Grupo», e «Compra e venda dos terrenos destinados ao agrupamento de casas de renda económica de Tavira — 2.º Grupo».

Nº mesmo dia e entre a Câmara Municipal, «Habitações Económicas» Federação de Caixas de Previdência e o empreiteiro de obras públicas Antão de Figueiredo Coutinho, foi celebrado o contrato de empreitada de «Construção do agrupamento de casas de renda económica de Tavira — 2.º Grupo (6 fogos), com o valor de 546.773\$60».

E Novembro a Março, vigorará o horário de inverno da Biblioteca Municipal, com as seguintes horas de serviço: Dias úteis, com excepção dos sábados: Das 14 às 18 e das 19 às 21,30 h. Sábados: Das 9,30 às 13 h.

ARA o serviço de distribuição de leite ao público, foram mandadas fazer mais 15 bilhas de 10 litros, cada.

UPERIORMENTE foi aprovada e participada a obra de «E. M. 508 — Reparação e beneficiação do lanço da E. N. 125 (Tavira) a Curral dos Boieiros». Aguarda-se a aprovação do programa de concurso e caderno de encargos para ser posta à praça a respectiva empreitada que na 1.ª fase inclui «Terraplanagem e oja corrente em toda a extensão e macadame e revestimento betuminoso na extensão de 1.182 metros».

UÃO iniciar-se obras de beneficiação no Mercado Municipal desta cidade, que constam do arranjo de parte da cobertura daquele imóvel.

Pequenos Apointamentos

FINADOS...

Dia de Finados... Ao acaso lançamos a mão a um livro numa estante onde se acumulam livros velhos. Vem um dicionário Português-Ingles, dos chamados dicionários do povo e que custavam seis tostões (\$60). Por curiosidade abrimo-lo e na primeira página encontramos escrito o que para aqui trasladamos: «Manuel José da Trindade e Lima, académico do Liceu Central João de Deus. Faro, 7 de Julho de 1912. Esta assinatura foi feita em casa do meu amigo Francisco Fabião de Campos Júnior. Trindade e Lima. Há já 57 anos! Como o tempo é longo quando é pincelado pelas cruzes da amizade! Sentimo-nos afoçados por uma comocão muito intensa. Levantamos os olhos e por sobre a estante vemos uma fotografia vidrada e emoldurada. Lá está ele com mais cinco. Formávamos um grupo de seis. Ele foi o primeiro que abalou, muito cedo, e por lá ficou em terras de África, ouvimos que muito mal. Dos restantes sobreviveram ainda três. Quando seguiremos o mesmo caminho, estranho e sempre aberto a todos? Dos mortos dois eram de Loulé e o último do Azinhão. Dos que restam vivos, um de Alcanil, outro de Olhão e nós, da vila pequenina. Há já dezenas de anos que os não vemos. Creemos que viver assim desafiando saudades que, de tantas, já formam roário, é já viver na ante-câmara do túmulo. Dia de Finados... Tantos que lá temos: Amigos, que se não encontram outros de igual tesouro, os Pais, uma irmã e outros, todos dispersos e só juntos na nossa recordação. Como o coração é pequeno e tanto se alarga que alberga saudades sem conto! Dia de Finados... Vem-nos aos olhos uma lágrima. Pudesse ela espargir-se por todas as campas frias que a nossa mente vai embalando e tenta aquecer...

EDUCAÇÃO

Na nossa rua e um pouco acima da nossa casa está um prédio em obras. Arrancaram-lhe a massa que cobria a parede frontal e o pó é muito cobrindo os automóveis que coalham a rua. Saímos e, por acaso, olhamos para o tejadilho de um dos carros estacionados. Lá estavam desenhados em grossas letras uns palavrões obscenos a que só faltavam os desenhos elucidativos. Está no Tejo um barco transformado em Universidade flutuante que transporta 500 alunos americanos. Se algum passar à nossa rua que ao menos não saiba português.

(Continua na 3.ª página)

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 54
Bombeiros . . . 111
Residência do Motorista . . . 414
Polícia . . . 133
Guarda N. Republicana . . . 11
Câmara . . . 7
Táxis: 81-122-148-152-171-370
Repartição de Finanças . . . 259
Quartel do C. I. S. M. I. . . . 44
Camionagem de carga . . . 158
Camionagem de passageiros 181
Serv. Munip. água e luz . . . 54
Polícia de Viação e Trânsito 70
Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.
Às 18 horas — Sant'ago.

De Semana:

- Às 8,30 horas — Sant'ago.
Às 9 horas — São Paulo.
Às 9,30 horas — São Francisco

Sábado:

- Às 18 horas — Sant'ago.
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de Novembro de 1969:

Enfermarias e Maternidades — Drs. Ramos Passos, Jorge Correia e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 1 a 3, dr. Jorge Correia, de 8 a 10, dr. Ramos Passos, de 15 a 17, dr. Morais Simão, de 22 a 24 dr. Jorge Correia e de 29 a 1, dr. Ramos Passos.

Cirurgia Geral — Dias 1, 15 e 29, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetricia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 11 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consultas Externas de Urologia — Dia 28, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 22, dr. Manuel da Silva, às 10 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 30, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — O Super Agente Filii (Policial) com Kaimondo Vianello e Os Rebeldes do Canadã (Aventuras) com George Martin, para 12 anos.

Domingo — Ritmo Atómico (Comédia Musical) com Cliff Richard, para 12 anos.

Terça-feira — Missão de Vingança (Aventuras) com Dian Martin e O Destemido Sarraceno (Aventuras) com Dan Harrison, para 12 anos.

Quinta-feira — Como Matar sua Mulher (Comédia) com Jack Lemmon, para 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Vende-se

Terreno de gaveto, próprio para a construção de um prédio de rendimento ou outro fim, situado na área da orla do rio, com 100 metros de frente para o rio.

Terreno de gaveto, próprio para a construção de um prédio de rendimento ou outro fim, situado na área da orla do rio, com 100 metros de frente para o rio.

tos, que se dirigia a cultura e se educavam os povos.

Ao fechar estas palavras de hoje, basta-me lembrar que, durante os Jogos Olímpicos, todos os guerras e guerrilhas eram, automaticamente, suspensas, enquanto duravam os mesmos.

Admirável exemplo, que não seria demasiado repisar todos os dias, dia por dia, a quem ouve falar de competições desportivas e enche, domingo a domingo, os estádios, as pistas e os espectáculos, que, para meu orgulho, há tantos e tantos anos ajudo a dirigir!

AMIGOS: — Vamos ganhar, sempre que pudermos: Não entramos nas competições com outro fim, é evidente. Mas, essa, é a nossa obrigação.

Mas façamo-lo sem ódio, sem inveja, sem violência, e, principalmente, façamo-lo com amor: — Esta é também, a nossa obrigação maior, muito maior do que aquela outra; de vencer, vencer, vencer, contra tudo e contra todos, todos!

Como vocês já se fartaram de ouvir: FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO: — Aliás, nem o futebol nem coisíssima nenhuma, é bem de ver!

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

Amanhã, conforme noticiamos realizam-se os seguintes jogos:

Na II Divisão: Luso — Portimonense, Farense — Leões de Santarém

III Divisão

Os resultados foram os seguintes:

C. Piedade 1 — Faro e Benfica 0, Silves 0 — Olhanense 3, Beja 3 — Lusitano 0

As equipas algarvias amanhã defrontam os seguintes grupos:

Faro e Benfica — Silves, Olhanense — Amora, Sarrilhense — Lusitano

TOTOBOLA

11.ª jornada — 16/11/69

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Barreirense — Leixões . . . 1
2 Porto — U. Tomar . . . 1
3 Varzim — Setúbal . . . 1
4 Guimarães — Sporting . . . 1
5 Académica — CUF . . . 1
6 Leça — Beira-Mar . . . 1
7 Ac. Viseu — Salgueiros . . . 1
8 T. Novas — Lamas . . . 1
9 Seixal — Farense . . . x
10 Portimonense — Atlético 1
11 Sintrense — Torriense . . . 2
12 Oriental — Montijo . . . 1
13 Tramagal — Sesimbra . . . 1

V. P.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Propriedade

Vende-se no sítio do Almargem (Tavira), junto à ponte velha.

Tratar com Fernando Andrade, morador na mesma.

Lota de Tavira

Valor das capturas efectuadas pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, no mês de Outubro, nas seguintes lotas:

Table with 2 columns: Lota and Valor. Rows: TAVIRA (718.757\$00), SANTA LUZIA (366.335\$50), CABANAS (450.033\$50), Soma (1.535.126\$00)

ÉTICA DO DESPORTO

pelo Dr. Rocheta Cassiano

CABE, hoje, a tempo, segundo uns a destempe, segundo outros, punar a nossa brasa modesta, à sardinha esquiua, que é a filosofia do desporto.

Filosofia barata é bem de ver, já que, destinada às massas, e trabalhando estas mesmas massas com intensidade, ela é, necessariamente, por essas mesmas massas, trabalhada também. Para usar uma expressão, querida dos tempos modernos, há uma indiscutível dialectica do desporto, seja qual for o tempo, o espaço ou a cultura onde se busquem exemplos e estudos.

O desporto, tal qual se joga, tal qual se fala e tal qual se pratica, sem esquecer o desporto tal qual se escreve na Bola, no Mundo Desportivo, no Record e noutros jornais especializados, que, de momento, não cito expressamente, o desporto, dizia, tal qual se escreve, hoje em dia, é a mais popular das disciplinas populares, justamente porque é a mais acessível, ao espírito de qualquer inteligência, incluindo as menos preparadas: — Com um pouco de graça, podemos dizer que, para o jovem estudante, para o jovem rural, para o jovem operário ou para o jovem comercialista, assim também para o médico, o advogado ou o engenheiro, para o comerciante ou para o industrial, para o padre ou para o político, para o velho, até para a mulher dona de casa, para o aleijado ou o diminuído, o desporto é, hoje, pelo menos na sua função de espectáculo, um denominador comum.

E, caso curioso: — Para ele não há fronteiras, embora, oh vergonha dos tempos modernos, tenha havido e haja, nele, facções políticas e implicações irredutíveis; o que, aliás, em termos de desporto puro, só o tem prejudicado.

Podemos, no entanto, garantir, com a sublimada forma de inteligência que é a intuição, que todos e tais políticos desportivos, à escala mundial, à escala continental ou à escala tribal, só têm prejudicado o desporto, e, mais, têm sido metidas «a martelo», na alma, no espírito e na sensibilidade de cada qual e de todos em geral.

Hoje, não faltam, felizmente, psicólogos, sociologistas e políticos responsáveis, que, mais lúcidos ou mais serenos — o que sempre quer dizer mais honestos — se batem, arduosamente, pela única e cristalina verdade, irradiando luz desde os tempos gregos, gregos que foram os pais, afinal, de toda a sabedoria:

O desporto é a grande estrada para distrair do esforço intelectual, ou do tédio de rotina, que resulta da fábrica, do escritório ou dos campos. Aos meus ouvintes, não me canso de lembrar que, na velha Grécia, mãe de quase todos os desportos, era, precisamente, através desses despor-

Hoje, não faltam, felizmente, psicólogos, sociologistas e políticos responsáveis, que, mais lúcidos ou mais serenos — o que sempre quer dizer mais honestos — se batem, arduamente, pela única e cristalina verdade, irradiando luz desde os tempos gregos, gregos que foram os pais, afinal, de toda a sabedoria:

O desporto é a grande estrada para distrair do esforço intelectual, ou do tédio de rotina, que resulta da fábrica, do escritório ou dos campos.

Aos meus ouvintes, não me canso de lembrar que, na velha Grécia, mãe de quase todos os desportos, era, precisamente, através desses despor-

FESTAS NA FUSETA

EM HONRA DA SENHORA DO CARMO

NOS DIAS 8, 9 E 10 NOVEMBRO

Dia 8 — às 19 horas, abertura da Quermesse; 21 horas, exibição dos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Santo Estêvão, Infantil da Casa dos Pescadores da Fusetta e variedades por uma artista algarvia; 24 horas, queima de fogo de artifício.

Dia 9 — às 6 horas, alvorada pela Banda Artistas Minerva; 8 horas, Missa de Comunhão Geral sufragando a alma dos pescadores falecidos; 11 horas, Missa Solene celebrada por Sua Ex.ª Rev. o Senhor Bispo do Algarve com Comunhão Solene e administração do Crisma, 16 horas, Grandiosa Procissão, acompanhada pela Banda Artistas de Minerva, ao recolher haverá sermão ao ar livre e será queimado um vistoso «bouquet»; 21 horas, Parte recreativa, com a exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho e concerto pela Banda Artistas de Minerva; 24 horas, Grande sessão de fogo preso e solto.

Dia 10 — às 10 horas, Boas Festas pela Banda Artistas de Minerva; 10,30 horas, Corrida de Botes, Tirada de Fitas e Corridas de Sacos, com valiosos prémios; 16 horas, Romaria e condução da Imagem do Nossa Senhora do Livramento para a sua capela; 21 horas, Grandioso programa de variedades com os consagrados artistas: Gabriel Cardoso, Alice Maya, Maria Helena e Natércia da Conceição.

Trepassa-se Merceria

Rua do Rego, 10 - A

Trata R. José Pires Padinha, 174 - TAVIRA